

Stadium

N.º 293

14 de Julho de 1948

Preço: 2\$50



O VITÓRIA DE SE-TUBAL, de tradições honrosas no futebol, classificou-se em 10.º lugar na prova. Foi um excelente adversário das melhores equipas, no número das quais deve incluir-se



OLHANENSE — é o campeão algarvio. Atravessou alguns momentos difíceis, sem dúvida alguma, mas muitos grupos se viram embaraçados dentro e fora do seu campo. Classificou-se em 11.º lugar



Um friso de simpáticas «leãs», concorrentes aos campeonatos femininos

Por aqui pode o leitor avistar o aparato na chegada dos 100 metros. Paquete passou a linha destacado, tendo à sua ilharga Nuno Morais. Os atletas que se colocaram em lugares secundários também se observam, e até com relativa facilidade

As seis horas do Belenenses animaram igualmente os campeonatos regionais. Não lhes falta mocidade e desejo de progredir

Um aspecto da corrida de 1.500 metros nos campeonatos regionais de seniores. Francisco Bastos, o 1.º da direita, correndo nesta altura junto «à corda», ainda não embalou. O excelente atleta veio a ganhar a prova

As duas primeiras jornadas dos campeonatos regionais de seniores, consideradas como última prova de seleção olímpica, foram rijamente disputadas mas escassamente concorridas e com resultados muito díspares.

A par de dois recordes batidos e de algumas marcas apreciáveis, outros resultados foram de confrangedora pobreza, sobretudo se apreciarmos em profundidade a tabela dos classificados. Não se pode apregoar progresso do ano passado para este e grande número de atletas deu-nos a impressão de forma insuficiente.

De modo geral o número de participantes em cada corrida ou concurso foi diminuído, demasidamente diminuído para a categoria do campeonato, havendo ainda a ponderar que nalgumas provas figuravam concorrentes

progressos nulos e concorrência diminuída (quatro homens).

O mesmo se pode repetir em relação ao lançamento do martelo; Manuel da Silva ficou a dez metros do seu recorde e os quatro competidores em trinta ou abaixo de trinta metros, o que é paupérrimo.

A estafeta 4x200 metros, em que só os dois grandes se apresentaram valem pelo último percurso: Paquete parte com dez bons metros de avanço de Morais, que nos segundos cem metros do percurso lhos recupera e mais cinco com que o precede na meta. Não sabemos se alguém tomou o tempo de Morais, mas nada nos admiraria que tivesse baixado dos 22 s., tanto impressionou a sua formidável arrancada. E' esta, de momento, a verdadeira distância para os recursos de Morais que, convenientemente

ATLETISMO

OS CAMPEONATOS REGIONAIS

foram renhidos mas pouco animados

só para marcarem pontos, porque não havia mais.

A luta circunscreveu-se ao Benfica e ao Sporting, que terminaram empatados em pontos; a jornada de domingo decidirá. Os restantes clubes, Belenenses, Colégio Militar, Atlético, figuraram episódicamente nalgumas provas.

Até agora, o Benfica alcançou 7 títulos (100 metros, 300 metros, 400 metros-barreiras, 4x100 metros, altura, vara e triplo); o Sporting, 6 (400 metros, 1.500 metros, 4x200 metros, 4x800 metros, peso e martelo), com dois recordes nacionais. Falta realizar: 200 metros, 800 metros, 10.000 metros, 110 metros-barreiras, 4x400, 4x1.500, comprimento, disco e martelo.

O clube que mais pontos marcou numa prova foi o Sporting (16 pontos no peso), que também conseguiu conquistar pontos em todas as provas, o que não sucedeu ao Benfica sómente porque a sua equipa foi desclassificada na estafeta 4x200 metros.

As provas de sábado foram muito bem conduzidas e o programa ficou despachado a boas horas, fixando sempre o interesse dos espectadores.

O torneio abriu com a corrida de 400 metros-barreiras, à qual compareceram apenas cinco participantes. Matos Fernandes e Artur Dias seguiram a par até à sexta barreira, mas depois o primeiro destacou-se facilmente para vencer em 57,5 s., resultado modesto para aspirações olímpicas: Dias afrouxou quando se viu batido e terminou em 61,4 s.

Natal Santos, estreante, veio em terceiro lugar até ao oitavo obstáculo, que derrubou por falta de poder, sendo alcançado e passado por Ramos; na última barreira Natal tropeçou de novo e caiu, esgotado, levantando-se a custo para se assegurar do quarto ponto.

No conjunto, fraca prova, sem revelação de novos especialistas.

Pior ainda foi o concurso de salto à vara, que Martins Vieira, na ausência dos representantes do Colégio Militar, ganhou à vontade com 3,30;

preparado, viria a ser sem dúvida um excelente corredor de 400 metros.

Na estafeta 4x800 metros nada se passou de notável, tão fácil e folgada foi a vitória do Sporting, com a média baixa de 2 m. 8,8 s. para cada percurso; Pena da Silva e Francisco Bastos foram naturalmente os factores da vitória, enquanto Humberto Bastos e Parreira bastaram para neutralizar os adversários.

Finalmente, a corrida da légua proporcionou o triunfo a um novo que tem excepcional poder no final das provas; Américo Guedelhas manteve-se na cola de João Silva e Filipe Lufs até à entrada da reta final, onde os ultrapassou.

O tempo de 15 m. 56,2 s. não tem muito grande realce, mas valoriza-se porque se trata de um estreante do ano passado que possui na realidade um futuro promissor pelas suas notáveis qualidades de cadência fácil e terminação impetuosa.

A jornada de domingo foi caracterizada pela derrota dos candidatos olímpicos, que se mostraram em condições pouco ilustres.

Nuno de Morais — talvez porque não houvesse recuperado depois do formidável esforço da véspera —, sem qualquer atenuante ou desculpa, foi nitidamente batido pela segunda vez por Tomaz Paquete, em tempo inferior; João Vieira viu-se precedido por Alcide, parecendo menos seguro de si, com um terceiro salto deficiente.

Matos Fernandes ganhou o salto em altura com 1,75, o que para ele é fraco resultado; esperemos para melhor julgar a sua forma, vê-lo no decatlo, pois talvez com o fito nesta prova tenha descurado o treino especializado.

Quatro outros concorrentes transpuzeram 1,70, não se pode considerar brilhante.

A notar ainda a ausência de Seródio Gomes.

A final dos 100 metros, primorosamente comandada por Júlio Santos, foi de ponta a ponta guiada por Paquete. Morais correu contraído e não teve, nos últimos metros poder

Stadium

REVISTA DESPORTIVA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DA ROSA 252-1.º
Telefone: 31187 - LISBOA

Director e Editor: DR. GUILHERMO DE MATOS
Chefe da Redacção: TAVARES DA SILVA

Propriedade de
EMPRESA PUBLICAÇÕES STADIUM LIMITADA

NEOGRAVURA, LIMITADA
SILVAS, LIMITADA

Visado pela Comissão de Censura

para atacar o rival. Myre Doros, em progresso de forma, acabou muito perto. Tempos dos três primeiros: 10,8 s., 11 s. e 11,1 s.

Os resultados do lançamento do peso merecem ser considerados bons para a nossa média habitual. Manuel da Silva voltou a melhorar o máximo nacional, elevando-o para 13,955 e o segundo e o terceiro, Ruivo e Barros, passaram dos doze metros.

A corrida de 400 metros, foi empolgante pela luta travada na reta final entre Canhão, Matos Fernandes e Artur Dias, que terminaram por esta ordem, em 52,3 s., 52,4 s. e 51,4 s., isto é, quase na mesma linha.



Luis Alcide, um possível concorrente às Olimpíadas de Londres, — na sua prova de triplo-salto, que veio a ganhar

Matos correu bem até aos 250 metros, mas não teve poder para manter a cadência e imbror resistência vitoriosa ao derradeiro ataque de Canhão.

No triplo-salto a soma das marcas foi mais do que satisfatória; eis uma especialidade em que dispomos de avultado número de valores e para a qual parecemos particularmente dotados. Muito bem Alcide com 14,56, bem Vieira com 14,40, mas a grande revelação foi Falcão, que, com um estilo muito pessoal, alcançou 13,88. E' rapaz para dar que falar.

Francisco Bastos desceu para 4 m. 8,7 s. o seu recorde dos 1.500 metros e pode fazer melhor. O desejo de se desembaraçar de Guedelhas, ou a necessidade de lhe quebrar a energia da ponta final, forçaram Bastos a acelerar depois dos 800 metros, mas as duas primeiras voltas foram ainda lentas. Digna de realce, a prova de Américo Guedelhas, em 4 m. 16,5 s. e, também, as de Lourenço e Pena da Silva, que terminaram a par, em 4 m. 19,5 s.

A estafeta de 4x100 metros encorrou o festival; vantagem do Benfica, de principio a fim.

O Sporting colocou Morais no primeiro percurso, mas não sacou nenhuma vantagem ao benfiquista Azevedo.

Falaremos na próxima crónica dos campeonatos femininos, cada vez mais familiares.

Salazar Carreira



No Porto, disputaram-se também os regionais de atletismo, seniores. Eis a chegada de António Verdial, do Académico, vencedor dos 5.000 metros

ARCADIA

O DANCING N.º 1
= DA CAPITAL =

Apresenta um grande programa de atracções com

Os princípios do baile espanhol **MERCEDES LEON-ALBANO ZUNIGA**

A estrela de baile **Yolanda-Clarence et Person**

Ballet Dix Louise Girls, Mary Meli, Conchita Perez, Mabel Valencia

Música constante pelas Orquestras **Larrea** com a vocalista **Josita Tenor** e **Arcadia**

Abertura às 22 horas — 1.ª parte de Variedades às 24,15 horas

= Ar condicionado. Temperatura agradável =

AS NOSSAS SEPARATAS

No próximo número continuaremos a publicar

“O Futebol é a Minha Profissão”
do famoso **LAWTON**

A equipa do Fluminense

ganhou o campeonato municipal de 1948

(Especial para “Stadium”, do nosso Redactor Cândidas Alvarez)

DEPOIS das últimas jornadas cheias de imprevisto que culminaram com o terminus do Torneio Municipal, houve a necessidade de uma melhoria de três entre as equipas do Fluminense e Vasco da Gama que se encontravam empatadas em pontos no cimo da tabela.

Nos dois primeiros desfeitos realizados entre as equipas mencionadas o Fluminense venceu o Vasco na primeira por 4-0 e perdeu na segunda por 2-1, dando assim motivo a que houvesse necessidade de jogo que resclarie a superioridade de qualquer das equipas.

O campo do Botafogo, para este último emetido apresentou-nos uma enchente formidável que esgotou por completo as suas dependências. Prognósticos apertados, nervos tensos ainda antes da entrada em campo das equipas criou em torno de partida uma expectativa que foi além de todos os prognósticos.

Flávio Costa, o técnico cruzmaltino, que havia dado rublamente a constituição da sua equipa como sendo a de aspirantes, sem alterações, quis mais uma vez fazer uso de uma táctica de despilamento

Orlando — a maior revelação do futebol brasileiro, neste principio de época — assignou o primeiro e único tento da partida com um gol de tesoura que deixou Barbosa sem tempo para tentar a defesa, pensou-se que o Vasco, que até aí vinha se iludindo, convencido da sua superioridade, se apetrechasse para um resultado tranquillizador. Mas era tarde.

Entuismados com o tento, os jovens do tri-color lutavam desesperadamente para conservar a pequena vantagem conseguida empenhando-se numa defesa cerrada e assim livrando o final da primeira parte.

Quando na segunda parte a equipa vascaína deu tudo por tudo para conseguir modificar o «placard» os três lances, apesar de contarem só com 9-1amentos por meio de Isão de Haroldo e Rodrigues, empenharam-se todos numa defesa insuperável de calma que anulava a nascença todas as tentativas vascaínas, não dando tréguas numa luta cerrada de anteciação, provocando uma desorientação nos hosts adversários que nos deram a impressão de não poderem compreender como era que aquilo podia suceder.

Neste número a separata a cores do BENFICA

com o intuito de surpreender o adversário e contra todos os pensamentos acabou por lançar na disputa do título a sua equipa principal, aureolada com o título de campeão dos campeões sul-americanos.

Pensou Flávio que, assim se tornaria mais fácil levar para 5 Janeiro o título de campeão municipal, mas errou rotundamente.

Se Flávio tivesse anunciado a esceleção da equipa máxima sem pretender despilamentos que por factor psicológico achava que poderiam desmoralizar o seu adversário, a derrota sofrida seria por todos considerada como uma contingência; mas como a sua decisão foi tomada muito em segredo, a derrota imposta pelos tricolores serviu para que a crítica fizesse quanto possível para diminuir não só os seus campeões, como a si mesmo. Lógico que Flávio como técnico que é e respondendo de duas equipas absolutamente iguais, pode dispor delas como muito bem entender. Apesar de tudo, nós somos concordes na sua attitude multistimo bem imaginada, ninguém teve o vislumbre de pensar que a entrada em campo do onze titular, em vez de desmoralizar os jovens do Fluminense, antes pelo contrario fortaleceria a noção de responsabilidade obrigando-os a seguirem à risca não só as instruções de Orlando Vieira, como ainda criando-lhes uma vontade ferrea de se armarem em erroz-glorias.

Quando aos 8 minutos iniciais

Enfim, foi mais um campeonato que passou, e em que o Vasco seu campeão crónico não pôde, apesar de todos os seus desejos juntar ao seu já vasto «palmares»

As equipas all-hiram com: — Vasco: — Barbosa, Lente e Wilson; Ely Danilo e Jorge; Djalma, Maneco, Friça, Atemi e Chico.

Fluminense: — Castilho, Haroldo e Pê de Vila; Bigode Mirim e Carreca; Rodrigues, Orlando, Inilio, Juvenel e 109.

* * *

Noticiaram os jornais cariocas que o Vasco da Gama havia recebido um telegrama de Lisboa informando-o de que o tri-color B. S. B. estava disposto a vir ao Brasil para celebrar-se nos festejos que culminam com a passagem do seu 50.º aniversário, sendo desde já mencionados os nomes dos jogadores portugueses que fariam parte da excursão. Até ao presente momento nada mais podemos informar quanto à autorização do Conselho Nacional dos Desportos e da Confederação Brasileira dos Desportos, visto que esta ainda não revogou o portão em que proibia a vinda de clubes portugueses ao Brasil. O Presidente vascoino, sr. António Rodrigues Tavares encontra-se em São Paulo de onde regressará por estes dias, avistando-se depois com o presidente da Confederação a fim de utilizar o assunto. Aguardemos, pois, as novidades que esses enlidades nos trarão.

Quer conhecer os campeões do Mundo?

X—JOSÉ PRAZERES



JOSÉ PRAZERES

NÃO se trata, evidentemente, de um campeão do Mundo — na acepção verdadeira do termo — mas, sim, do seleccionador dos campeões! E pode também dizer-se que José Prazeres é o campeão dos seleccionadores... Porque enquanto Vitor Lemos, Gaudêncio Costa e Jorge Evaristo seleccionaram para 41 jogos (com 16 vitórias, 6 empates, 19 derrotas a 69-100) José Prazeres fez-lo para 29 desafios mais, com 25 triunfos, 4 derrotas e 17-49. Quer dizer: de 1930 até 1939 as equipas de Portugal não lograram margem favorável; o mesmo não sucedeu de 1945 para cá! Mas, também, os tempos são outros... No entanto, os melhores êxitos — dois campeonatos do Mundo ganhos consecutivamente e uma vitória no segundo torneio Internacional de Montreux — pertenceram a José Prazeres, sem dúvida alguma o seleccionador com mais sorte no que respeita ao excelente lote de jogadores com que pôde contar para constituir as equi-

pas nacionais de hóquei em patins do pós-guerra.

Mes quem é afinal José Prazeres? Respique-se (porque tem realmente a propósito) o que acerca dele escrevemos em *Os Sports*, val para sete anos, por ocasião da inauguração de melhoramentos no recinto de patinagem do S. L. Benfica, evocando os componentes da equipa que doze anos atrás havia

pas nacionais. Sidónio é um jogador de características diferentes das de Prazeres — um jogador fino e subtil, alma de uma equipa e cérebro do antigo grupo benfiquense. Não teve igual — no seu genero: foi um génio da patinagem — modalidade à qual ainda hoje é utilíssimo, como dirigente consciencioso e orientador sabido e experimentado.



A equipa que de 7 a 10 de Maio de 1930, em Hernebay, Inglaterra, pela primeira vez representou Portugal numa competição internacional: o 5.º campeonato da Europa. Da esquerda para a direita: Gaudêncio Costa, seleccionador, António Adão, Germano Magalhães, José Carlos, José Prazeres, Leonel Costa, Vitor Lemos, seleccionado. Em baixo: Fernando Adrião

do a Hernebay disputar pelo primeiro vez um campeonato da Europa. Dissemos então:

«Aqui está um nome grande do hóquei em patins em Portugal — quanto a nós o melhor médio que até agora apareceu em equi-

E' actualmente o lescureiro da Federação. Foi excelente árbitro e primoroso jogador. Tem 36 anos incompletos. Natural de Lisboa, nasceu a 24 de Agosto de 1906. Desportista eclético — praticou atletismo, hóquei e ténis. Antigo campeão regional de 100 metros e de 4x100 — ao tempo de sprinters como Gentil Santos, Afonso Salcedo, Américo Antunes e dos portuenses Minneman, Fernando Rodrigues, Luís R-tumba e Prato de Lima. Bom saltador de comprimento — especialidade em que também foi campeão. Tomou parte no 1.º e 2.º encontros de atletismo de Lisboa e Porto — tendo ganho os 100 e os 4x100. Em hóquei — que começou a praticar no infantil do Benfica, passando à categoria principal quando da criação do Hóquei C. P. — teve 25 selecções: internacional 23 vezes, em patins, e as duas outras em campo, nos 1.º e 2.º Porto-Lisboa. Várias vezes campeão destas modalidades — sempre, desde que o Benfica abriu lista até que abandonou a actividade em 1939. Capitão da equipa nacional de todas as vezes que foi ao estrangeiro: à Inglaterra (1930 e 37), à Suíça (1931) e à Alemanha (1936). Igualmente excelente corredor em patins — conquistou vários campeonatos, especialmente de velocidade, tendo sido considerado na sua época um dos melhores sprinters e formando com Leonel e Magalhães o trio dos mais famosos corredores de velocidade do Benfica.

Islo — que foi publicado em 1942 — tem o mais completo cunho de actualidade...

Só depois do que acima fica é que José Prazeres conquistou os galões de seleccionador! E em boa hora... Foi-o, pela primeira vez, para o VIII Portugal-Suíça, disputado no Estádio Mayer a 28 de Agosto de 1945. Com triunfo retumbante (por 6-1) tendo então feito alinhar quatro estrangeiros — Cipriano Santos, António Barnardino, Jesus Correla e Manuel Soares — o emperceirarem com os

(Continua na página 14)

Telefone 3 2719

Cervejaria Portugal

RESTAURANTE, CAFÉ E BILHARES

Rua da Palma, 206

L I S B O A



A equipa do Benfica que conquistou cinco campeonatos seguidos de hóquei em campo. José Prazeres é o segundo da esquerda no primeiro plano



Armindo, que teve um fim de época interessante

Correia, guarda-rede valoroso e seguro

Gregório, um bom exemplo de dedicação

AQUELES que preconizam a fusão de clubes do mesmo bairro, têm ali em Alcântara, de facto, um exemplo notável. O Atlético Clube de Portugal enfileira hoje entre as principais agremiações desportivas do país. Não só pela honrosa classificação obtida pela sua equipa de futebol, mas por tudo mais que tem desenvolvido em prol do desporto, no seu popular e laborioso bairro. Os seus atletas e jogadores têm a estimulá-los uma feição numerosa, entusiástica e dedicada.

Não foi tarefa fácil para os visitantes, os jogos disputados na Tapalinda. Somente três adversários conseguiram regressar do relvado de Alcântara com os dois preciosos pontos de vitória: os dois primeiros classificados do torneio e o F. C. Porto. O «Estoril» e o Belenenses empataram. Todos os outros perderam, alguns com números estrondosos, como o Olhanense, que foi derrotado por dez bolas a quatro (1) e a Académica por 6-0.

Fora do seu reduto, o Atlético

NUMEROS E CURIOSIDADES (6)

DA MAIOR PROVA DO FUTEBOL PORTUGUÊS Atlético Clube de Portugal

alcançou três vitórias, contra os últimos da tabela: Olhanense, Sporting de Braga e Académica, o segundo por 3-1 e os outros pela tangente: 2-1. Os empates que obtiveram, valeram por vitórias, tal a força comprovada dos antegonistas: Belenenses e F. C. Porto.

O Atlético classificou-se em 6.º lugar da classificação geral, com 26 pontos, à cabeça das equipas da Província. Mereceram 69 golos (também o 6.º classificado, neste pormenor) e sofreram 62 (7.º lugar) além dos «Cinco Grandes» e do Vitória vimerenense. Na Tapalinda obtiveram 45 golos (o 5.º lu-

gar, à frente de Benfica e do Porto) e fora, 24 (6.º classificado). Em matéria de bolas sofridas no seu campo, a sua classificação é sensacional: é o penúltimo, somente com a Académica atrás! Fora de «casa» pertence-lhe o 5.º posto, em igualdade com o Vitória de Guimarães. À parte os cinco primeiros classificados, distanciou de 10 e 15 pontos, o Atlético é, depois, mesmo assim, o único clube que apresenta saldo positivo de tentos.

No ano passado, a turma alcantarense classificou-se em 7.º lugar, atrás do quinteto de prexe e do Olhanense, com o mesmo número

de vitórias de agora (11), 3 empates e 12 derrotas; 56-61 em bolas.

Na época de 1945-46 classificou-se em 5.º lugar, entre mais onze grupos, de novo atrás do Olhanense, e à frente do F. C. Porto. Prefez 8 vitórias, 5 empates e 9 derrotas. Em 1945 ganhou o Campeonato Nacional de II Divisão.

Os jogadores

O clube de Alcântara e Santo Amaro utilizou o concurso de 25 jogadores. Cifra realmente importante que dá uma ideia das possibilidades de recrutação do Atlético, de atletas capazes de se integrarem no «team» de honra do clube...

Vital foi o único que elinhou em todos os jogos. O defesa Armindo e o avançado Meinho não jogaram uma vez. Seguem-se-lhes: Morais, com 23 desfeitos; Correia, Arnaldo Carneiro e Rogério Simões, 22; Gregório, 20; Caninhas, 19; Pereira e José Lopes, 14; Rosário, 13; Ben David, 7; Baptista, 5; Ernesto, Armindo Silva, Barre se Abreu, 4; Franco e Almeida, 3; Elvino, 2; Jacinto e Vaz, 1.

Ernesto sofreu 16 golos e Correia 46.

A equipa do Atlético possui hoje elementos de grande valia em todos os sectores. O guarda-rede Correia é dos mais categorizados, sobressaindo a sua regularidade, mormente na 2.ª volta do torneio, com exhibições de vulto excepcional.

O Atlético foi porventura o clube mais afortunado com as transferências, na época finda. Vital, o novo avançado-centro merece destacada referência, pois sendo a primeira vez que joga na Divisão Maior desempenhou magistralmente a incumbência, tendo sido, no seu posto, o melhor marcador do Campeonato — o 2.º de classificação geral!

Armindo Carneiro e o defesa-centro Armindo Costa vieram reforçar o potencial da equipa, tornando-se peças básicas, na sua estrutura. Gregório — um caso à parte no «team» do Atlético. Rodeado de rapazes, é ainda ele que muitos

(Continua na página 15)



Turismo Carreiras aéreas Excursões

L I S B O A
4-A, RUA CAPELO
Telefones: 32294-29471
Endereço telegráfico:
CATAVIAGENS

Casa Atlântica de Viagens

AGENTES DA I. A. T. A.
International Air
Transport Association



Disputaram-se as primeiras provas dos campeonatos regionais de natação. Compareceram muitos nadadores de ambos os sexos, como pode ver-se pelo documento fotográfico que publicamos

NATAÇÃO

Algés e Estoril em evidência nos campeonatos regionais

O programa da V «Semana da Natação» na praia para quinta-feira e domingo últimos, das jornadas dos campeonatos regionais, as quais se realizaram no magnífico estádio náutico do Sport Algés e Estoril, em cidade organizada do A. N. L.

Muito embora não haja a assinalar a melhoria de qualquer recorde, a verdade é que houve provas bem disputadas e alguns resultados técnicos — não os altos — dignos de nota. Na minha visão de conjunto, diremos que as melhores provas vão, sem levar, para os elementos mais novos, para os «iniciados» e para os «principiantes». Continua, assim, a registar-se a considerável presença de um promissor núcleo de jovens de futuro — a melhor garantia do futuro da natação lusitana. Por sua parte, entre os consagrados, a qualidade sobrepõe-se à quantidade. E entre eles relaçem, em plano de evidência, os nomes de Mário Simas, Guilherme Patrão e João da Silva Marques.

O Algés domina em absoluto nas categorias de «iniciados» e de «principiantes» — vencendo todas as provas, quer masculinas, quer femininas.

Em janiores, a supremacia foi

para o Estoril-Prato, que averb a oito triunfos, com José de Almeida Figueiredo em plano de evidência, tendo o S. A. D. alcançado apenas uma vitória, por intermédio de Lucilla Angej.

Na categoria de seniores, houve maior número de clubs interessados: o Algés com quatro títulos, o Estoril, o Alhandra e a Col, com um cada.

Na primeira jornada estiveram

em evidência Mário Simas, que percorreu os 100 metros-costos, em 1 m. 11 6 s.; Joaquim Baptista Pereira, que reapareceu, triunfando nos 1.500 metros livres, em 22 m. 48 5 s.; Guilherme Patrão, bom vencedor dos 200 metros livres, em 2 m. 31 s.; José de Almeida Figueiredo, com dois títulos individuais — 200 e 1.500 metros livres, juniores — Lucilla Angej; Maria Celeste Teles e Oete Maria Nobre.

Na segunda jornada, disputada

no domingo, com uma tarde admirável para a prática da natação, merecem especial relevo algumas provas, pelo entusiasmo de que se rodearam e pelas meras marcações.

Ez-queíl Gameiro das Neves, com um excelente triunfo em 100 metros livres, iniciados, em 1 m. 18 5 s.

Pelo magnífica luta travada entre os dois primeiros, pelo agradável conjunto de resultados (baldos e, ainda, pelo número de nadadores presentes — onze — os 100 metros livres, principiantes, constituiram uma das melhores provas do programa, na qual há a assinalar os excelentes marcas de dois dos melhores valores da natação actual: Evaristo Maria Barbilero (1 m. 68 s.) e Fernando Madeira (1 m. 7,2 s.).

José de Almeida Figueiredo averb a novo título individual, o dos 400 metros livres, em 6 m. 11 8 s. Guilherme Patrão realizou uma corrida magnífica na prova clássica de velocidade para galgando o hectómetro em 1 m. 32 s.

João da Silva Marques esteve, ainda, em primeiro plano — e conquistou mais um título para a sua longa série.

Carlos Campenela — vencedor dos 200 metros-braços juniores — Oete Maria Nobre, Regina Deniz Mendes, Adriano Cabral R. drigaes e Luís Soares de Oliveira, são nomes a notar, assim como os dos «infantis» Vasco Silva Ribeiro, Vasco Dias Pereira, Tomás Moreira, Alfredo Pereira Bastos e Maria Luísa Malheiro da Silva.

Abreu Torres

Oliveira e Fernandes, LIMITADA

gravadores, esmaltadores
fabricantes de medilhas
para todas as modalidades
desportivas e em-
blemas esmaltados para
lapela e automóvel

Orçamentos e desenhos grátis

R. dos Sapateiros, 44, 3.º E.

(Vulgo Arco Bandeira)

Telefone 2 3103 — LISBOA

INDUSTRIAL DO SOCOPRO

Rua José António Serrano 26-28 — Telefone 31295 — LISBOA

Executa emblemas para todos os Clubes e Companhias de Seguros



Douragem

Cromagem

Prateagem

Niquelagem



Torneiras J.M.

(Patente: 20.103)

E todos os trabalhos para construção civil

Orçamentos grátis



O Belenenses jogou no Funchal com o Nacional da Madeira, a quem venceu por 2-1, no último domingo. A equipa azul, no momento da partida

Lucília da Silva Angeja

— a nadadora do momento



servir a causa elevada e nobre do desporto.

A figura gentil de uma mulher fixa-se na beira do canal, flexiona-se e distende-se rápida. Um corpo esbelto corta o espaço qual flecha e mergulha impeccavelmente nas águas, para deslizar depois com suavidade de movimentos própria de quem se encontra no seu elemento...

Lucília da Silva Angeja, a nadadora do momento, honra a «Stadium» com uma exibição e proporciona à objectiva do nosso fotógrafo inúmeras imagens, plenas de movimento, cheias de beleza. À película, mais feliz do que a retina, tem o privilégio de as guardar perpetuamente...

A valorosa campeã bem merece que arquivemos nas nossas colunas, para a história, a sua arte de nadadora e as suas belas qualidades de desportista.

Por mérito próprio — e graças à dedicada acção do seu treinador Hermanno Patrone — Lucília da Silva Angeja elevou-se briosamente ao nível das mais destacadas figuras da natação portuguesa. De facto, a proeza por ela realizada no festival com que a F. P. N. inaugurou a «Semana da

Natação» não é de forma alguma vulgar, e coloca-a, sem favor, como a nossa melhor nadadora, nesta primeira fase da temporada.

Lucília Angeja, lutando admirável e vitoriosamente com Odete Maria Nobre, baixou de 7 m. 21,6 s. para 7 m. 6,8 s. o recorde dos 400 metros-livres, senhoras juniores, ao mesmo tempo que, na passagem dos 300 metros, estabeleceu também novo recorde para esta distância, com a marca de 5 m. 14,8 s. Registe-se que o anterior mínimo estava em 6 m. 17,2 s. Na prova de 200 metros-costas, nova vitória — e novo recorde — de Lucília Angeja, agora com o «tempo» de 3 m. 46,8 s.

Lucília da Silva Angeja nasceu em Pedrouços, a 14 de Maio de 1929. Tem, portanto — perdoo-nos a involuntária indiscrição — dezanove risonhas primaveras. Muito cedo se sentiu atraída pela água. A água foi o seu melhor brinquedo de garota. Aos dez anos já nadava com correcção. E começou a entrar em competições, a representar o seu clube de sempre — o Sport Algés e Dafundo. Depois, vieram os títulos, os campeonatos, os recordes.

Foi campeã regional de 66 metros, nos três «estilos»: bruços, costas e «crawl», como infantil. E como principiante repetiu proeza idêntica. Além disso, no decorrer da época de 1945, apossou-se com inegável brilhantismo do recorde nacional dos 200 metros-livres, senhoras, principiantes.

Há nove anos que Lucília Angeja entra em provas de competição. Muitas — tantas que ela já lhes perdeu a conta — têm sido as corridas em que tem participado. E porque é, de facto, desportista, de todas guarda boa recordação, quer quando a vitória surge em todo o seu esplendor, quer quando a derrota se torna inevitável, nestas andanças sempre incertas das lutas desportivas. No entanto — e abstrahindo dos três últimos recordes, por muito recentes — um feito ocupou lugar de honra no seu já precioso album de recordações: foi numa prova dos campeonatos regionais de 1945, em que a simpática Lucília correu conjunta-

mente com Ana Deniz Linheiro e Hety Heyman, estas, claro, de categoria superior. A prova rodou-se de natural espectacular, e foi disputada com invulgar entusiasmo — e emoção. A pequena Lucília, prodigiosa de energia e de vontade, venceu, ou melhor: chegou à frente, porque as classificações eram independentes. E hoje guarda dessa prova, como facilmente se compreende, um misto de agradável recordação — e de saudade...

Lucília Angeja, que conhecemos desde garota, tem, como é lógico e natural, os seus projectos, os seus



sonhos... Aliás, aos dezanove anos, tudo são projectos e tudo são sonhos, mesmo quando se não ostenta títulos ou recordes... Lucília, claro, não foge à regra, embora tenha sido difícil desvendá-los. «Que tinha projectos, que tinha aspirações, mas que não queria que fossem divulgados, receando não poder materializá-los...» Insistimos, porém. E colhe-mos finalmente, qual a sua grande aspiração, qual o seu maior desejo actual: triunfar nos campeonatos nacionais. Ir buscar possivelmente a linda cidade de Viana, o maior galardão a que ela pode aspirar, o galardão que lhe daria, sem favor, o primeiro lugar entre as nossas nadadoras do momento actual.

A valorosa campeã do Algés e Dafundo, que personifica a gentileza e a simpatia, recebeu «Stadium» com a sua peculiar amabilidade e nadou, prazenteira, de bom grado, brindando-nos com as imagens indispensáveis à reportagem. Lançou-se nas águas da piscina com alegria, exibiu os vários «estilos» que cultivava — e acabou contente...

Porque não lhe seguem o exemplo todas as mulheres portuguesas que, afastadas da vivificante actividade do desporto, descuidam de possuir coração forte em corpo são?

Álvaro Torres



Trindade de Carvalho

MEDALHAS DESPORTIVAS

Emblemas
Placas
Bronzes
Galhardetes, etc.

Preços de concorrência

R. Terreirinho, 71-A-Es.
(Ao Socorro)

Enviam-se encomendas
à cobrança

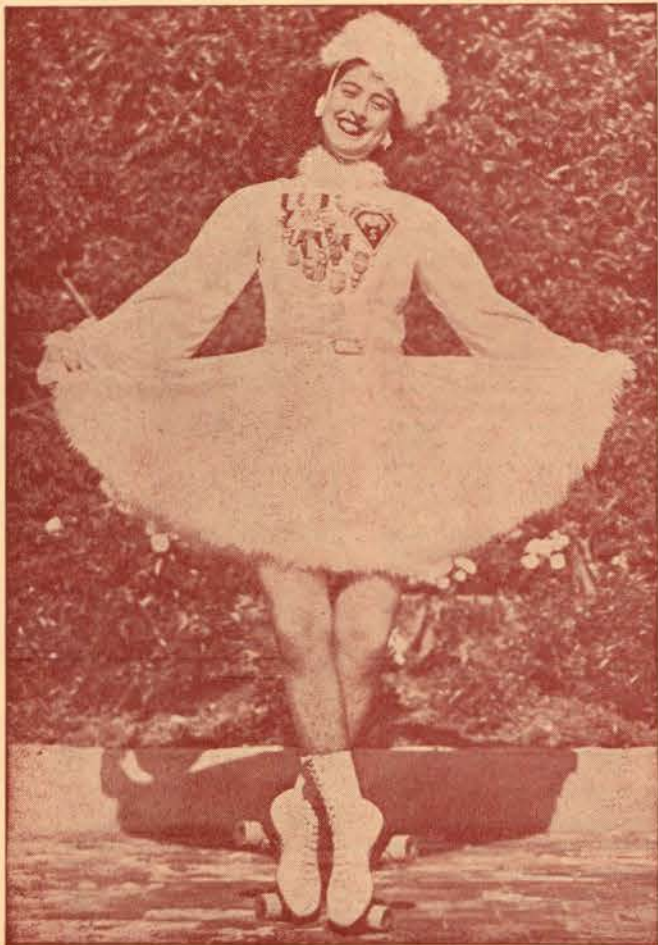
Telef. 31197 — LISBOA

PODEM contar-se pelos dedos, tão poucos eles são, os desportistas-artistas: — quer dizer — aqueles (ou aquelas) que além de praticarem desporto, ou terem-no praticado, trabalham igualmente para o Cinema, para o Teatro ou para a Rádio! Tila Pedrosa — de seu nome completo Clotilde Maria de Almeida

Idalina foi nadadora do Benfica e Maria Clara veio do ténis de mesa e da secção recreativa dos Combatentes; Paiva Raposo fez esgrima no Hoquel Clube; António Gonçalves e Eugénio Salvador, um no atletismo e outro em futebol, foram figuras brilhantes do Benfica, tal como Noé, campeão de ciclismo por aquele

TILA PEDROSO

uma figura do Desporto e da Rádio



Salas Pedrosa — é uma das «raridades...» E, que nos recorde, contam-se ainda: — Oliveira Martins, Tomás de Macedo e Vergílio Teixeira, três «três» do cinema; Idalina de Oliveira — já retrada de ambas as cozas... — Maria Clara e Mimi Alcobia; Paiva Raposo, Eugénio Salvador, António Gonçalves, Carlos Mourão, Noé de Almeida... São nomes conhecidos do Cinema, do Teatro e da Rádio — e, também, nos meios desportivos.

De Oliveira Martins e Tomás de Macedo, aquele, antigo jogador de basquete e de futebol do Sporting, internacional na primeira modalidade, e este, praticante de atletismo e andebol, internacional na última especialidade, quase não é preciso falar — de tão conhecidos que são;

mesmo clube; Vergílio Teixeira jogou futebol no Marítimo, do Funchal, a guarda-redes; Mourão era ginasta do Lisboa Ginásio; e Mimi — assim como Tila — também se dedicou, com sua irmã Zita, à patinagem artística.

Quantos e quantas mais?! Que nos perdoem o esquecimento de seus nomes, neste breve introito, apenas à guisa de evocação. Mas fê-lo-se, entretanto, apenas de Tila Pedrosa — uma figura do Desporto e da Rádio.

Tila principiou muita nova a praticar a patinagem. Tinha somente 12 anos — mas a sua vocação era de tal modo que, sem professores, «ensaiou» e aprendeu! E um ano depois

(Continua na pág. 15)



Em pleno dia, o esqui aquático parece fácil para estas sereias e tritões fundo vêm-se os arranha-céus de Miami, a praia dos milionários

O desporto do esqui traz-nos à lembrança, imediatamente, o panorama invernal das montanhas suíças, cobertas de neves eternas — Grindelwald, Villars, S. Moritz, etc. — ou as planícies extensas dos países escandinavios como a Suécia, a Noruega e a Finlândia.

Palasgens brancas, da alvura do linho; silêncios profundos, como os

os arranha-céus de Miami como pano de fundo.

Belos corpos de atletas, tismados do sol e nús, afrontam denodadamente o perigo de um choque com a superfície das águas, deslizando a oitenta quilómetros à hora.

O barco automóvel que os arrasta e ao qual estão ligados por cabos de extensão variável, levanta cachões de espuma ondulante.

As dificuldades são muitas e as dificuldades insuperáveis. Insatisfeitos, os americanos foram ainda mais longe, criando a modalidade

do esqui, nocturno. Archotes de magnésio, ardendo com cintilante claridade, iluminam durante alguns instantes o cenário opaco que rodeia os esquiadores. Depois é a treva, com os seus perigos e ciladas, que exige maiores cuidados e mão de rédea, segura e firme.

dem nervos de aço é o salto de trampolim em plena noite.

O barco singra, roncando a mais de noventa quilómetros à hora. O esquiador deixa a trajectória tangencialmente e sobe pela rampa, conservando seguro na mão o cabo que o liga ao transporte. Enquanto vai pelo ar necessita de manter-se em equilíbrio, para tocar na água com os dois esquis ao mesmo tempo e sal-

NOS ESTADOS UNIDOS

O esqui aquático

nova modalidade desportiva que faz furor nas praias da Flórida

abismas; temperaturas abaixo de zero, exigido o conchego das lãs, tudo isso constitui cenário e ambiente próprios da prática do esqui.

Do esqui, desporto de inverno! Entenda-se bem a restrição, porque os americanos já o adaptaram ao elemento líquido, sob o pino do calor ou à mercê da brisa nocturna, tendo

Pilotado por mão experiente, descreve uma trajectória de caprichosas volutas e meandros, que obrigam os esquiadores a singrarem atentos, actuando com pericia para evitar os choques.

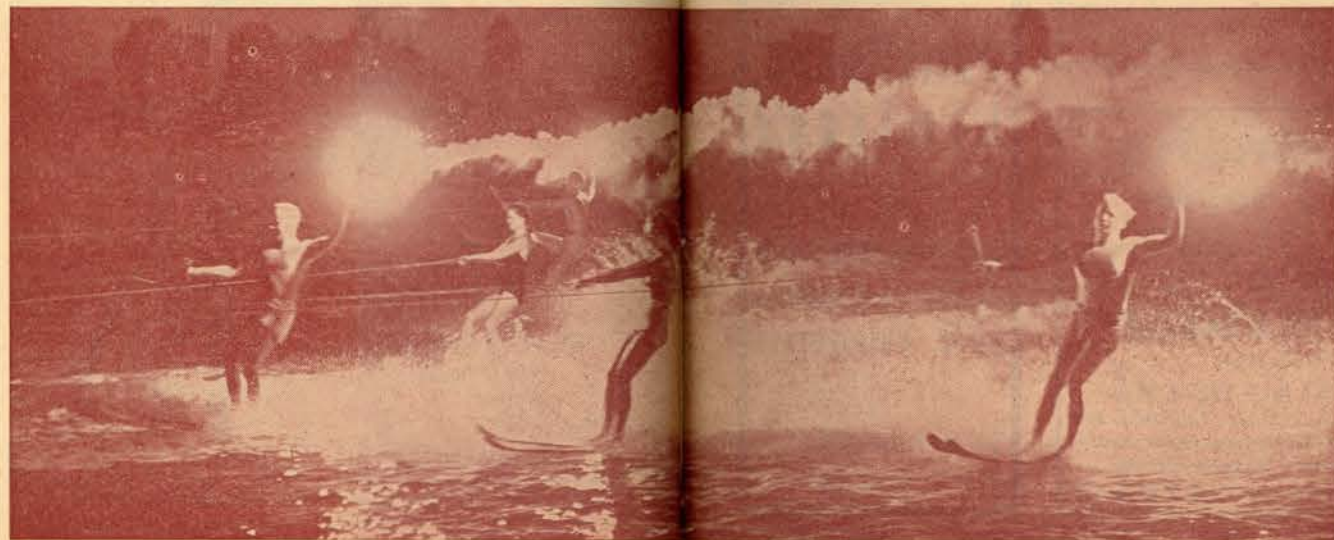
Fracções de segundo intervalam as manobras e só verdadeiros cisnes humanos poderiam conduzir-se com a elegância e a técnica que as fotogra-

Outra proeza, para a qual se pe-

var-se de um choque com o corpo, que lhe seria fatal.

Esta é uma nova modalidade desportiva, prezado leitor, que exige nervos sólidos e músculos de aço. Pense bem nisto, antes de resolver dedicar-se ao esqui aquático — mesmo que não vá até Miami e queira tentar a experiência no Tejo.

R. B.



Os archotes deixam rastros de fumo que ondulam como a espuma das águas. Este quinteto de sudaciosos artistas parece um friso dantesco e infernal

GASTÃO, que partiu para o Porto como jogador da linha média, passou a certa altura para a linha da frente. O excelente jogador, primeiro embaraçado com a mudança do ambiente, a ponto de nem sempre alinhar no grupo dos melhores, na opinião da crítica, foi-se adaptando convenientemente, à medida que a época decorria, e pode

à linha média dos campeões na próxima época, deixando a frente. Pois brilhara, com certeza.

Ele mesmo nos disse, oportunamente: — «A minha preparação física tem sido cuidada. Espero dar absoluta satisfação aos admiradores do meu nome e do meu clube».

— Continuará no F. C. do Porto?

O jogador Gastão

voltará na próxima época à linha média do F. C. P.?



afirmar-se que a concluiu em boa forma.

Gastão, porém, não será positivamente um avançado. Mas é inegavelmente um excelente dominador da bola. No ataque ou na linha média, Gastão demonstra-nos que sabe trabalhar a bola, que a domina como os bons elementos.

Em vários jogos, mesmo não marcando bolas, Gastão deu sempre o melhor caminho ao esférico, devendo afirmar-se, por ser verdade, que alguns golos famosos de Araújo saíram dos seus pés. Em nosso entender, é pena que este elemento não seja capaz de andar vigorosamente durante 90 minutos. De facto, consciente como é, Gastão poderá ser um bom médio de ataque, — talvez o melhor médio de ataque dos clubes portugueses.

Gastão, segundo julgamos, voltará

— Pois claro! Estou muito bem empregado no Porto e desejo responder. Não penso, por isso, em tolheas.

— Isto afirma-nos ainda que deseja progredir, com certeza...

— Exactamente. Tenho um admirável treinador, Eládio Vacheto, e acredito na subida de «formas». De resto, a equipa do F. C. do Porto tem progredido imenso.

— Que mais lhe interessa: ser médio ou avançado?

— Não queria pronunciar-me. Sirvo o F. C. P. onde ele precisa. Manda o treinador e eu obedeco.

— Que lhe pareceu a classificação do seu grupo esta época?

— Poderíamos ter feito melhor...

E nada mais. A não ser uma referência à maneira como Adriano, o nosso admirável colaborador-artista, viu o excelente jogador do F. C. P.

A VIDA DESPORTIVA POR ESSE MUNDO

BOXE

Carden e Tony Zela vão finalmente encontrar-se no interior do ringue, mas primeiro é indispensável que o francês ganhe o seu próximo desfilio com o belga Delancil, marcado para o dia 10 do corrente, em Bruxelas.

Falando do seu adversário, Marcel, que se prepara em Pclary-la-Furê sob a direcção de Roupp, declarou à imprensa: «Esta vez vou metê-lo à certa».

O simpático pugilista de Casablanca não desmente o sangue espanhol que lhe corre nas veias. Carambal

♦ Mais de dez mil negros, dominados por uma febre de entusiasmo semi-lucra, rodearam o domíllio de Joe Louis, em Harlem, o bairro negro de Nova York e destruíram por completo o automóvel do Campeão do Mundo. Não ficou de pé senão o esqueleto e o motor.

Tudo o mais, desde os peneus às chapas de carroçarias, foi arrancado e dividido pelos circunsistentes para guardarem recordações do ídolo invencível.

Interrogado pelos jornalistas o plácido Joe declarou-se encantado com o gesto de seus irmãos de cor. Realmente, para quem podia ter ficado feito em piado—magnífico e suculento meio de obter souvenirs—está perfeito e certíssimo.

♦ O jogador austríaco Jo Weldon, da categoria de «pesados» actualmente pretendente oficial do título europeu, que está em poder do inglês Woodcock, triufou rapidamente de Alf. Brown, pela segunda vez, em Londres. O desafio não passou do primeiro assello.

♦ Rafael da Silva, o ceboverdeano que ganhou o Guilherme Martins por k.o., conquistou em Miami o seu outro triunfo. Oposto a Boccioni, venceu-o por pontos no fim de oito assellos.

TENIS

Terminou o torneio de Wimbledon, cuja aura na presente época baixou notavelmente de brilho. Os resultados definitivos foram os seguintes:

Falkenburg (E. U.) bateu Bromwich (Austrália) por 7/5, 0/6 6/2, 3/6, 7/5, conquistando o primeiro lugar no campeonato masculino; e S.ª Brongh derrotou e S.ª Hart, na final do campeonato feminino por 6/3 e 8/6.

O par austríaco J. Bromwich-J. Sedgman venceu os americanos T. Brown-G. Mullcy por 5/7, 7/5, 7/5, 9/7, no campeonato masculino e as S.ª Brongh e Osborne bateram as S.ª D. Hart e Todd por 6/3, 3/6 e 6/3, no torneio feminino.

NOTA DA SEMANA

As arbitragens constituem um problema de actualidade permanente no domínio de todas as actividades desportivas, em particular o futebol e o boxe. Nalguns países, aceitar as funções de juiz corresponde a oferecer o corpo em holocausto à voracidade loquaz das turbas, tal como, no tempo dos romanos, se entregavam os cristãos para serem pasto de feras, no interior dos circos.

Enquanto se estudam processos de rodear os árbitros com garantia de ordem vária—processos destinados a aumentar a segurança material e física dos sujeitos—a Espanha deliberou tentar uma modalidade nova, criando para tal efeito árbitros do sexo feminino.

A senhorita Pepita Antolin, madrileña musculosa com 25 primaveras cheias de audácia, é o primeiro «árbitro» oficial reconhecido pela Federação Espanhola de Futebol. Pratica vários desportos: basquete, basebol, óqui, etc., e obteve o diploma de juiz depois de actuar em cerca de 100 desfilios partilhados entre clubes, alguns dos quais bastante importantes.

Por enquanto, só lhe é permitido apitar em jogos oficiais da Obra Sindical «Educação e Descanso», mas Ramon Melón e Pedro Escartin, dois excelentes árbitros do país vizinho, julgam-na apta a ser «referee» de qualquer «match», por mais importante que seja.

Salvo melhor opinião, aliás necessitando de prova em contrário, o problema arbitral poderia ser resolvido por este simples processo de entregar ao sexo frágil a condução dos jogos e desfilios. Estamos seguros de que os encantos de uma mulher bonita, com o apito entre os lábios, renderiam o mais brutal e intransigente pecador masculino, seja ele jogador ou assistente.

Igualmente, se em vez de uma beldade o encargo recaísse numa mulher feia e de cabalo na venta, ninguém ousaria discutir-lhe os actos, pois sabe Deus quanto custa a covir as descontentes de Mãe Eva que o Destino amarrou ao Homem pelo laço do matrimónio. E, procurar fóra do domicilio conflitos que se têm dentro dele, parece-nos loucura rmatada e inútil.

O exemplo da intrusão da Mulher no campo das actividades do Homem — ou que do Homem se julgavam ser — já vai sendo velho. O caso de Conchita Cintron, grande luminar da Touromquia, liquidou e aboliu as últimas barreiras dos preconceitos.

Não vá longe o tempo em que os relatos dos cronistas desportivos, ao referirem-se ao trabalho dos árbitros, não empreguem eufemismos e galanteios deste jaez:

«O «trabalho» da Senhorita Silva deixou estarecidos os jogadores e o público. No final do desafio, os «play-ers» levaram-na aos «bros até à cabine e a assistência cobriu-a de flores, etc.»

Italo no caso da Senhorita Silva, ser um produto de beleza, evidentemente!

R. B.

Fins de semana

No Estoril, a 80\$00
COM DORMIDAS E REFEIÇÕES

PENSÃO
CASA DE S. MAMEDE

(ANTIGO HOTEL EUROPA)

Com restaurante BAR e SALAO DE CHÁ

Peça hoje mesmo informações pelo telefone ESTORIL 318
Serviço esmerado de mesa, óptimos quartos com águas quentes
Preços especiais para longa permanência — Fazem-se marcações

Avenida Fausto Figueiredo — ESTORIL

CASA FUNDADA EM 1919

Mobiliars Modernos e Últimos
Creeçõs e Enorme Variedade em Tecidos Nacionais
e Estrangeiros e Decorações
e Construções de toda
a Classe de Mobiliário

Júlio Rocha

Fabricante de Maples
Premiado com medalha de
prata na Exposição Industrial
Portuguesa de 1932

Rua de S. Lázaro, 43 a 47
Telef. 28215—LISBOA

Casa Marante

Secções de Colchoarias,
Móveis Pintados e Fábrica
de colchões de arame

Fornece toda a qualidade
de móveis de ferro e madeira

a cargo de

José Henriques Martins
da Fonseca Jr.

49, Rua de St.ª Bárbara, 51
Tel-fone 4 2324 — LISBOA

Telef. 26482-30274
Teleg. PORTELAUT



Portelinas, Bimilitada

Sociedade Importadora
de Peças e Acessórios
para Automóveis

Rua das Pretas, 19-21
LISBOA

Stadium

SPORT LISBOA E BENFICA

Segundo classificado do Campeonato Nacional 1947/1948



A equipa do Sport Lisboa e Benfica, segunda classificada do Campeonato Nacional de 1947-1948. No 1.º plano, da esquerda para a direita: Rogério, Arsénio, José da Costa, Corona, e Vitor Baptista. No 2.º plano: António Maria, Pinto Machado, Moreira, Francisco Ferreira, Jacinto e Fernandes.

Curiosidades...

O F. C. do Porto recebeu um convite para se exhibir novamente na Corunha, mas desta vez contra o Desportivo. No entanto, os campeões nortenhos não devem aceitar.

♦ A caravana nortenha regressou contrariadíssima com os sucessos do Estádio de Riazor. A maneira parcial e desleal como o árbitro conduziu a partida tem sido severamente comentada.

♦ Um clube portuense está a ser constantemente assediado com propostas que pretendem levar-lhe determinados jogadores (dois). Por enquanto, porém, nada resolvido.

♦ Ficou provada a superioridade do nosso basquetebol. Depois do campeão, o Vasco da Gama, classificou-se em 2.º lugar o Clube Fluvial Portuense.

♦ Não se tem falado noutra coisa: as transferências dominam todos os espíritos.

Mas os boatos são tantos, tantos, que continuamos a não acreditar neles.

MOSAICOS nortenhos...

MAIS ALGUNS BOATOS DESFEITOS...

Os jornais de todo o país fartaram-se de anunciar que para o F. C. do Porto viriam Langatico, Ruiz e D. Lio Rodriguez, ciclistas espanhóis. Achavamos que era muita «fortuna» e duvidamos sempre. Era assim mesmo. Acabam de nos garantir que nenhum destes espanhóis tomará parte na «Volta a Portugal» em bicicleta, falando-se na vinda de ciclistas franceses.

Também nos parece ser tarde para incluir no «team» do F. C. P. qualquer az estrangeiro. Estamos a 15 dias da «Volta», não se esqueça, e não é à última hora que se organiza uma equipa...

Logo — continuaremos a desconfiar...

ESTAMOS CONVENCIDOS DE QUE FERNANDO CAIADO...

Ficará no Boavista! Fez-se muito barulho em volta do rapaz, e chegou a dar-se a notícia com uma vivacidade e uma certeza arripiantes! Contou-se tudo em pormenor, passo a passo, e a impressão que logo tivemos foi mesmo esta:

— Ao fim e ao cabo, Fernando Caiado jogará... pelo Boavista.

Bem sabemos que alem do Belenenses é também concorrente o Benfica. E que estes, quer se queira quer não, — devem derrotar o F. C. do Porto, que é pretendente local. O Boavista poderá ceder, «forçado». Mas se vier a ser assim — só Lisboa beneficiará.

O LEIXÕES PODERÁ GANHAR O TÍTULO

Principiou o campeonato nacional de hóquei em campo, e o Leixões está colocado em bom lugar. O F. C. do Porto, que o árbitro lisboeta

na capital do NORTE

Eduardo Vital

que se encontra no Porto desmente que tenha jogado pelo F. C. P. na Corunha e Monsão

ESTA no Porto, há dias, Eduardo Vital, que tem jogado no Atlético, no posto de avançado centro. O facto veio ao nosso conhecimento, por mero acaso, mas não quisemos deixar de ir ao encontro do antigo alcañtarense, a fim de conhecermos os seus desejos, saber se era ou não verdade o que se dizia a seu respeito.

Temos alguma sorte. Eduardo Vital, ao saber que falaría para Stadium, mostrou-se desde logo acessível, franco e alegre por se lhe ter deparado a oportunidade.

Não conhecíamos o avançado centro do Sul. Fazemos o seu retrato: tipo de rapaz ágil, 23 anos, bem proporcionado (ilicemente, desembracado a falar, vivo a expor as suas razões).

Fomos logo directos ao fim: — Então sempre é verdade que ingressa no F. C. Porto? Não era boato...

Vital sorriu às nossas palavras, mostrou-se sereno, e disse muito simplesmente, quasi interrogativo:

— Parece-lhe então que o facto de eu estar na capital do Norte é motivo para se dizer que vou jogar pelo F. C. Porto?

— Pelo menos — meio caminho andado...

— Pois, em principio, não e bem assim. Estou no Porto por causa de um motivo bem importante na minha vida: — colocar-me num emprego official. A minha admissão está para breve, pois os papéis, que tive de ir buscar ao Sul (sou alentejano) já foram entregues e a admissão está para breve. Já vê que as minhas visitas ao Porto são quasi «obrigatórias» e inadiáveis, pois ter um emprego decente era a minha verdadeira paixão. Isso consegui, graças aos cuidados de um tio meu, que não gostava de me ver apenas entregue ao futebol. Estou muito satisfeito, acredite.

— Mas, nesse caso, abandonará o futebol?

— Também não. Eu gosto do futebol e gosto de jogar. Claro que procurarei uma boa equipa e um bom club. Para já, isso é secundário, embora a ideia viva igualmente no meu espirito.

— E se escolher clube?

— Gostaria de alinhar no F. C. do Porto. Sobre isto também me posso pronunciar já.

— Mas disseram alguns jornais que o Vital alinhou na Corunha e em Monsão.

— Pedia-lhe o favor de desmentir. Não joguei nenhum desses encontros. Esta afirmação lembra-me uma outra que em tempos se publicou, dando-me já no Porto, quando eu estava no Alentejo. De Alênlara telefonaram-me para a terra — e nem se queria acreditar que era eu...

— Não sente saudades de Lisboa? E do Atlético?

— Eu gostava, sobre todas as coisas, de ter um emprego firme. Consegui-o. Eis a minha «primeira simpatia». Sou casado, tenho de olhar pelo futuro, e todos os meios onde viva bem me interessam. Dava-me bem no Atlético e em Lisboa, como me dei bem em Montijo, onde joguei, no Onze Unidos. Dar-me-ei bem no Porto, com certeza. E se jogar no F. C. Porto, acontecerá o mesmo.

Nada mais havia que perguntar a Vital. Ficamo-nos por aqui. Aguardemos agora que o futuro fale.



Não comentaremos... Limitamo-nos a transcrever do Comércio do Porto o «stande» publicado sob o título «Duzentos contos».

«Dos dois jogadores do Boavista, vistos quanto à sua ténica e à sua ténica para outros colectividões, o médio-centro Serafim está em maior evidência, porque à sua volta movimentam-se, conforme nos asseguraram somos extraordinários. A última notícia diz que esse jogador, que recebia boa comissão para trocar de camisola e presto, já, serviço na sua nova profissão, em Lisboa, costará ao Benfica, para assegurar os seus serviços, a módica quantia de 200 contos, tanto quanto o clube lisboeta se propõe pagar ao seu congénere portuense. E afirma-se ainda que, dentro da «reunião» lisboeta há um grupo de associados com... o capital de 600 contos para ocorrer a transacções como esta.

Não temos a pretensão de pregar moral, nem pretendemos endireitar o Mando. Entendemos ainda que cada um pode gastar o seu dinheiro como melhor entender. Mas concordamos também, que está a exagerar-se neste capital da compra de jogadores.

Perante estas novidades, se elas têm, de verdade, a local, os poetas que ainda se convenciam do futebol ser um desporto, têm de entender que ele não pressa de motivo de negócios. A ideia do realignamento lístico cede perante o poder atractivo do espectáculo. Jogadores de futebol, os bons, são, hoje, como as estrelas do palco e do cinema.

O remédio está bem sabemos, no alcance do D. G. D.; mas não nos parece que este organismo se resolva a applicá-lo.»

prejudicou num tento indevidamente marcado pelo Futebol Benfica, só conta derrotas.

Os adversários lisboetas devem jogar agora no Porto e em Matosinhos. Acreditamos, por isso, que a tarefa dos visitantes seja mais difícil, pois os dois representantes do Norte, qualquer deles, temos a certeza, podem vencer as equipas do S. L. B. e do Futebol Benfica.

Claro que tudo pode acontecer...

Comentarios

O melhor tributo

COM a chegada da época estival encerra-se nos clubes desportivos a actividade que constituiu o mais importante tributo por eles prestado ao esforço nacional de valorização da sociedade portuguesa.

Referimo-nos, assim, às classes de ginástica educativa mantidas em grande número de agremiações de desporto, especializadas umas, ecléticas outras e onde alguns milhares de indivíduos de todas as idades recebem a dose de exercícios físicos elementares que lhe é necessária, conforme os casos, ao seu mais perfeito desenvolvimento, à conservação da saúde ou à livre expansão das suas faculdades actuais.

Nos singelas festas de encerramento de classes que, nestas últimas semanas se tem sucedido em diversas colectividades da capital, e que pelo seu significado e alcance eram dignas sempre da maior projecção, reflecte-se uma obra notável e que vem de longe, obra prestigianete para a orienta-

ção do nosso movimento desportivo, que sabe respeitar tradições e cedo encaminhou sua acção no sentido que os bons preceitos pedagógicos aconselhavam, que pode ser apresentada como exemplo em países onde, no entanto, a ideia desportiva propriamente dita adquiriu bem maior e progressivo incremento.

A associação da ginástica com o desporto, hoje firmada universalmente por eles poderosos, tem no nosso país raízes fundas e que vêm de longe. Os grandes clubes portugueses são na realidade institutos beneméritos de educação física, em moldes que não encontramos com frequência no estrangeiro e que os estrangeiros vêm admirar ao nosso país.

Convém, de tempos a tempos, proclamar estas verdades que nos dignificam e que, porque a elas estamos habituados, temos a natural tendência para considerar comuns e banais.

Em Portugal e nos clubes desportivos — caso particular que nos interessa — ministra-se ginástica da melhor e como toda a empresa de carácter nacional,

fomentada e conduzida pelos próprios Poderes Oficiais é forçosamente um somatório de iniciativas e voluntárias colaborações, anota-se periodicamente — para que não esqueçamos — que a cultura física da gente portuguesa esteve durante longo prazo quase confiada aos organismos desportivos e ainda hoje recebe deles efficacíssimo e considerável tributo.

A época do futebol

ESTA estabelecido por lei no nosso país que a actividade das competições de futebol deve estar terminada no último dia de Maio. Esta determinação obedece a ponderadas razões, que se ligam por um lado às condições do nosso clima e por outro à conveniência averiguada de estabelecer uma evolução cíclica aos períodos de acção e repouso dos praticantes numa modalidade particularmente esgotante pela severa acumulação de esforços semanais.

No entanto, por este eu aquele

motivo, na essência unicamente porque ao futebol se ligam interesses materiais que as agremiações desejam satisfazer na mais larga medida possível, nunca, em ano nenhum, a temporada do futebol concluiu quando devia, recebendo sempre autorização para se prolongar durante mais o mês de Junho ou além ainda.

Tem esta tolerância perniciosas influências reflexas sobre a vida de outras modalidades desportivas, facto que não tem sido claramente posto em relevo e se reneste, contudo, de capital importância.

Tomemos para exemplo o atletismo; este desporto conseguia, quando tinha o seu período activo de torneios liberto da concorrência do futebol, amealhar escassas receitas, mas que lhe bastavam para viver modestamente e satisfazer os seus compromissos.

De há uns anos para cá as circunstâncias mudaram por completo e, pela simultaneidade de jogos de futebol que lhes raptam o publico, pelo agravamento das condições tributárias que lhes agravam as organizações, os organismos dirigentes asfixiam em regime deficitário e apelam continuamente para o auxílio das entidades superiores.

O mal corrigir-se-ia em grande parte pelo simples cumprimento da lei, cingindo o futebol aos limites da sua época oficial de actividade e evitando que se enverede por novas disposições conduzindo a situação incompatível, fácil de verificar pelo mais elementar cálculo aritmético.

S. C.

DESPORTOS



GRANDE SORTIDO
DE TUDO
PARA TODOS
OS DESPORTOS

Aparelhos de ginástica, bolas de futebol, raquetes, botas, luvas de box para treino e combate, etc., etc.

Campismo — Tiro — Pesca

Armas — Munições

Vendendo as melhores desde há muitos anos

A. M. SILVA

Rua da Betesga, 67 e 43 - 2.º — LISBOA

Telefones 3 1313 - 3 1314

A casa que mais barato vende e melhor sortido tem

José dos Santos Ferreira, L.^{da}

COM

Oficina de Fundição de Metais e Torneiros

CASA FUNDADA EM 1888

Premiada com a Medalha de Ouro e Grande Prémio de Honra
— na Grande Exposição Industrial Portuguesa de 1932 —

Encarrega-se de toda a obra
que diga respeito à sua arte

31, Travessa da Nazareth — (às Olarias) — Calçada do Monte, 19

Telefone 28158 — LISBOA

Telefone 5 3027

Claudino Pinto & C.^a, L.^{da}

Fundada em 1860

Ferragens ◊ Ferramentas ◊ Máquinas
Candeeiros ◊ Fogões ◊ Acessórios

Rua dos Anjos, 77-B-C-D

LISBOA

AGÊNCIA COMERCIAL

FREIRE, VALENTE & FREITAS (F. V. F.), LDA.

Telef. 4 3583 Rua Pascoal de Melo, 13-C LISBOA

Vinhos do Porto «PORTO DA SILVA»
Vinhos da Madeira «BARBEITO»
Licores e Xaropes «FERREIRA DUQUE»
Whisky escocês «CHURTON'S» V. O. B. G.
Vinhos de mesa das caves QUINTA DO
SALGUEIRO (Águeda)

REFRIGERANTES — SUMOS DE FRUTAS — COMPOTAS
Da Fábrica «SUPERVALE, LDA.», de Sintra

A M O D E L A R

ESCOLA DE APRENDIZAGEM
A CONDUTORES DE AUTOMÓVEIS

Ligeiros e pesados

TELEFONE 51511

GARAGEM FIGUEIRA

Parada do Alto de S. João, 4-B

Dirigida pelo seu proprietário

MIGUEL FÉLIX REBOLA

RESIDENCIA

Rua Lopes, 57, r/c E.

L I S B O A

TELEFONE 48255

Escola Condução
de Automóveis

ADOINDO BAPTISTA

Campo de Santana, 30-31
Telef. 4 9368 — LISBOA

Colchoaria Moderna

Colchoaria em todas
as qualidades, moveis
de ferro e de madeira

Orçamentos grátis
em casa dos clientes

JULIO DOS SANTOS

Sede: Rua dos Anjos, 79-B
(Esq. do L. de Santa Bárbara)
Telefone 4 1137 — LISBOA

As "Voltas" que se fazem por esse mundo fora...

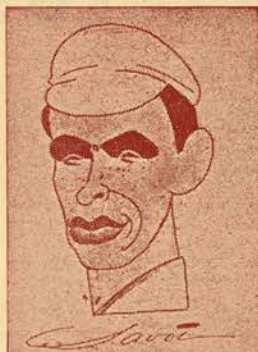
Bernardo Ruiz ganhou a VIII Volta a Espanha

A «Volta à França» está em marcha
e não entrou ainda na fase decisiva

O ciclismo é um dos desportos mais populares em todo o mundo, depois do futebol. E as suas provas mais animadas e mais espectaculosas são as que se disputam à volta de cada país. A mais antiga, aquela que influiu na organização das outras, pelo grande entusiasmo que ela despertou em toda a parte, é a «Volta à França», que Henri Desgranges, antigo director do extinto diário francês «L'Auto», instituiu em 1903. A sequência da excelente corrida teve já duas paragens, por causa de duas grandes guerras europeias, Mas, com

seja como corredor de apoio ao valeroso estradista, que sofreu vários precalços de importância depois de chegar ao primeiro posto, Victor Ruiz não pôde por isso traduzir melhor em «tempo» o valor afirmado.

A vitória coube duplamente a Bernardo Ruiz. O triunfador somou 155 h., 06 m. e 30 s., para 4.000 quilómetros de percurso. Seguiram-se Emilio Rodriguez, irmão de Dello (155-15-37), Capó (155-27-15), Langarica (155-28-49) e Mesa (155-31-27). No Grande Prémio da Montanha, os primeiros lugares foram para Bernardo Ruiz (28 pontos), Langarica (24), V. Ruiz e Emilio Rodriguez, ambos com 16.



Bernardo Ruiz, vencedor da VIII Volta a Espanha e do respectivo Grande Prémio da Montanha. O seu nome é apontado como possível corredor do Futebol Clube do Porto, para a Volta a Portugal

o mesmo organizador, ou com outro, como sucedeu após o último conflito, a prova readquire o entusiasmo anterior.

Este ano, tornou a ser principiada em ambiente de notável expectativa, aumentada com a imposição da «camisola amarela» a Robic, o grande triunfador de 1947.

Antes de ser dada a partida para a antiga prova de «L'Auto», começou uma «Volta» a que Portugal deu já a sua cooperação — a «ronda» de Espanha, a oitava, na sua série um tanto acidentada, sempre valorizada com os melhores estradistas espanhóis, e com algumas equipas estrangeiras de plano secundário. Este ano, os estrangeiros inscritos só podiam ser corredores sem aspirações de entrada na «Volta à França». Não foram, por isso, dos melhores. E, pelo que respeita a Espanha, os mais brilhantes estão um pouco cançados. O que mais se distinguiu, Victor Ruiz, vencedor da etapa de Madrid, mas apenas undécimo na classificação geral, deu a impressão de ser a grande revelação da época. A má classificação resultou, directamente, de ter corrido como «doméstico» de Langarica, ou

A «Volta à França» tem 21 etapas, com um total de 4.857 quilómetros. Começou no dia 30 de Junho e acaba em 25 do corrente mês. É disputada em sentido contrario ao dos ponteiros de um relógio.

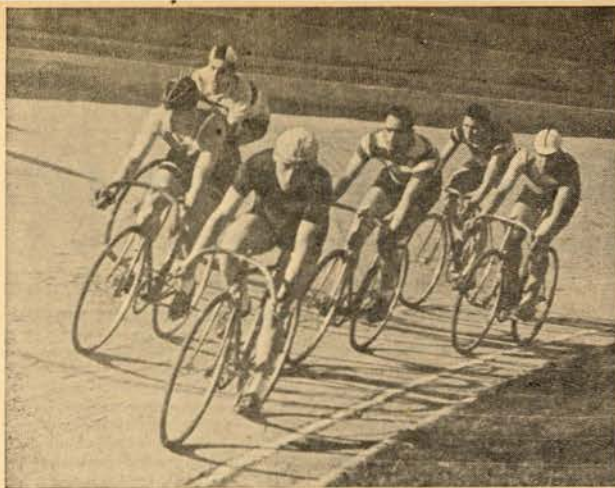
A «camisola amarela», o distintivo do lugar de honra, mudou já de possuidor — e não se sabe ainda a movimentação que virá a ter... A dança do costume deve ter começado na quarta-feira, com o assalto aos Pirineus. É nas escaladas difíceis, nos Pirineus e nos Alpes, vencendo grandes desnveis e atingindo notáveis alturas, que a luta atinge aspectos mais dramáticos. É possível, por isso, que o descanso de Toulouse, na sexta-feira, tenha servido já para rectificação de posições. Mas temos de escrever com antecedência. E não sabemos o que pode acontecer até o dia de saída da nossa Revista. E já não falta muito...

Alguns nomes são apontados como favoritos. Em corridas longas e ásperas tudo é, porém, muito contingente... Aguardemos uns dias... É, entretanto, tempo de se pensar um pouco mais na «Volta a Portugal». Esta prova tem muito mais interesse para nós.

M. de O.



Bartali, o corredor do misticismo — grande atleta e corredor dos mais correctos. Venceu a «Volta a França» em 1938. E é capaz de renovar agora o seu antigo triunfo — dez anos depois



Fazendo programa com o campeonato de atletismo, efectuaram-se provas velocipedicas. A corrida «hora americana» despertou entusiasmo, tendo o Sporting ganho ao Benfica, após boa luta entre ambos

José Prazeres

(Continuação da página 4)

conseguidos menos Serpas: Olivério e Sidónio. No dia seguinte, em Cascais, a equipa de Lisboa, quase a mesma da véspera, ganhava à de Montreux por 5-0. Depois... Depois... Foi uma sequência brilhante de êxitos — que um só revés em Madrid, não conseguiu riscar! No mesmo ano de 1945, no II Norte-Sul, voltou a ganhar no Porto, mas só por 6-5. Mas veio o ano seguinte — e, com ele, a iniciação da série triunfante. Segundo lugar no torneio Internacional de Montreux, apenas derrotado pela Itália-B (equipa de Muzel) por 2-3. Em 1947, nova série de triunfos, a primeira vitória Internacional, em Montreux, e... o campeonato do Mundo — ganho em Lisboa e repetido um ano depois na Suíça! Não se pode, com efeito, desejar melhor.

Resumindo, José Prazeres, que tem conhecido as maiores vitórias na sua nova qualidade de dirigente — antes, sempre que jogava, jóia capitão de equipas — apresenta o quadro de resultados seguintes:

Contra:	J.	V.	E.	D.	Golos
Bélgica	5	5	—	—	46-7
Egipto	1	1	—	—	13-0
Espanha	4	3	—	1	11-10
França	4	4	—	—	31-5
França-B	1	1	—	—	11-1
Holanda	1	1	—	—	15-0
Inglaterra	3	1	—	2	7-7
Itália	4	4	—	—	15-5
Itália-B	1	1	—	—	2-3
Suíça	5	5	—	—	28-11
	29	25	—	1	179-49

E ainda, por Lisboa, contra:	J.	V.	E.	D.	Golos
Montreux	1	1	—	—	5-0
Norte	3	3	—	—	16-8
	4	4	—	—	21-8

Ora isto é realmente bonito: — em 33 selecções apenas 4 derrotas! E todas elas no estrangeiro: contra a Espanha, em Madrid, por 0-5; contra a Inglaterra por 3-5 e 1-2, ambas em Montreux; e contra a Itália B, também em Montreux, por 2-3.

Para finalizar, diga-se ainda que José Prazeres, nos 23 desfilos Internacionais de hóquei em patins que disputou (quatro contra Alemanha, Bélgica, França, Inglaterra e Suíça e três contra Itália) marcou oito golos: um em 1930 — contra Suíça (1-1); três em 1931 — contra Alemanha (3-5), França (1-7) e Itália (1-1); três em 1936 — contra Suíça (2-0), Alemanha (2-1) e Itália (2-3); e um em 1937 — contra Alemanha (3-1).

No conjunto desses 23 encontros obteve 9 vitórias e 3 empates e registou 11 derrotas. Jogou: em Herneby (1930) a médio — com Adrião, Adão, Magalhães e Leonel; em Montreux (1931) a avançado — com Adrião, Adão, Everisto e Leonel — e uma só vez, contra a Inglaterra, a médio, pelo estreio de Aquino, que substituiu Adão; em Estuárda (1936) no 1.º campeonato do Mundo a médio — com Adrião, Adão (Everisto), Olivério, Leonel e Magalhães; e, finalmente, de novo em Herneby (1937) então a defesa — com Adrião, Sidónio, Olivério, Leonel e Adão. A sua estreia (7 de Maio de 1930) verificou-se em Herneby, contra a Inglaterra, num desfilo em que Portugal perdeu por 1-5.

Jorge Monteiro

A seguir — para fechar:
XI — Todos! num relance...

HOQUEI EM CAMPO

Os primeiros jogos da "Taça de Portugal"

ESTA concluída a primeira fase do torneio para a «Taça de Portugal», isto como a prova máxima da modalidade, tendo os clubes do Porto cabido a primeira deslocação. E em verdade se diga que os representantes de Lisboa não puderam tirar todo o partido que lhes conferiria a tão decentada e debilita vantagem de jogar em casa...

Porque se é certo que o F. C. do Porto veio perder a Benfica e ao Campo 28 de Maio, os seus dois jogos, o mesmo não sucedeu com o Leixões, que empatou ambos! Agora, na «repelição», no Porto, os coizes vão decerto estar bicudas para os visitantes... Ocorre-nos até perguntar: — Será desta vez que se assiste à vitória de um clube do Norte?

O Leixões, campeão do Porto, pareceu-nos ser a equipa mais bem apanhada para vencer a prova. Quanto ao F. C. do Porto, possivelmente desafortunado ou com falta de titulares, consideramo-lo inferior aos dois de Lisboa e mes-

mo ao Alléio. Mas talvez que em caso o mude...

Benfica e Futebol Benfica, vão, pois, ter tarefa difícil em Melozinhos e na Constituição. No entanto, confiamos no valor dos hoqueistas lisboenses, e principalmente no grupo dos campeões — que no torneio regional se mostru o melhor.

Nos desfilos de primeira volta, disputados nos campos dos clubes mencionados em primeiro lugar, registaram-se os resultados seguintes:

Leixões-F. C. do Porto, 2-0; Benfica-Futebol Benfica, 0-0; Benfica-Leixões, 1-1; Futebol Benfica-F. C. do Porto, 2-1; Benfica-F. C. do Porto, 2-0; Futebol Benfica-Leixões, 1-1.

Classificação: Benfica, Leixões e Futebol Benfica, 7 pontos (1 vitória e 2 empates) e, respectivamente, 3-1, 4-2 e 3-2; F. C. do Porto, 3 pontos (3 derrotas) e 1-6.

Jorge Monteiro

Académica e Benfica empataram 2-2 em Coimbra

A Associação Académica e o S. L. Benfica jogaram no último sábado em Coimbra, a fim de disputarem a «Taça Rainha Santa», empataram ambas as equipas, após um jogo bem disputado, devendo dizer-se que os estudantes tiveram excelente comportamento. No final do encontro, num gesto admirável, que o adversário aprecia, o capitão da Académica fez a entrega da «Taça» ao capitão do Benfica, — guardando para si a que era atribuída ao vencedor!



Araldo Carneiro vai marcar o 1.º golo da Académica contra o Benfica



Uma boa defesa de Pinto Machado

A MUNDIAL

Ouvidoria e Relojoaria

(Frente ao Mercado dos Actores)

Rua Angela Pinto, 32-E
Rua Rosa Damasceno, 1-B
L I S B O A

Nesta casa encontraréis o maior sortido em relógios de todas as marcas e para todos os preços, PRATAS e JÓIAS do mais fino gosto artístico e Emblemas do Clube, em pedras finas, para lapela e pregadores para senhora em alta joalheria, com o emblema, criação e exclusivo desta casa

Visita a MUNDIAL, a vossa Ouvidoria, a que mais garantias oferece



PNEUS

E

CÂMARAS DE AR

MABOR

Produção da

MANUFATURA NACIONAL
DE BORRACHA



TILA PEDROSO

(Continuação da pág. 8)

apresentava-se em público... Era então a «mascote» do Jardim Cinema. Vieram depois festas e mais festas; e solicitações para se exhibir — pois aperfeiçoara-se.

Entretanto, outra paixão a animava, dominava, absorvente, tal como lhe acontecera quando pela primeira vez calçou uns patins de rodas: — gostava de cantar! E gostava especialmente de cantar ao microfone. A pequena Tila tinha realmente jeito para «aquilo»; tinha — e tem! Porque a verdade é que fez carreira e está hoje uma cançonetista — mas essencialmente amadora, note-se bem, como em desporto sempre o foi... — verdadeiramente afamada e faz parte das emissões de variedades do Rádio Graça.

Em patinagem artística exhibiu-se variadíssimas vezes e em diferentes sítios. Foi ao Porto e a Castelo Branco, a Estremoz, às Caldas da Rainha e a Torres Vedras, Alenquer, Almada, Cascais, Sintra, etc., etc. Não têm conta as suas exhibições — sempre seguidas com agrado — porque Tila é das nossas poucas praticantes daquele tão belo desporto que tem o segredo da sedução e do encantamento e da graça natural. As «figuras» que apresenta não são nem affectadas nem pesadas... E' tudo à base de desenvoltura e de naturalidade. E o sorriso que permanentemente lhe baila à flor dos lábios constitui um atractivo e um estimulante ao bom gosto do público.

Quando canta — e canta muito bem — aquele mesmo sorriso não a

abandona!... Porque Tila nem só tem cantado... «para o ar!» Também se fez ouvir... para o «público» — quer dizer: na presença do público! Várias foram já as festas em que tomou parte; e até numa delas, bem recente, no Luso, de homenagem a Amália Rodrigues, foi mesmo a «menina bonita» da noite de consagração à mais fadista das fadistas.

Dizem-nos que a graciosa patinadora — que tem agora 18 anos: pois Tila Pedroso, «alfacinha da gema», nasceu em 20 de Janeiro de 1938; e que nos perdeu a inconsciência... — vai abandonar a prática do seu desporto favorito. Sinceramente: — não acreditamos! E é pena se persiste em tão nefasta ideia. Sabemos que a desgostam certas atitudes... Mas isso não é motivo suficiente para um abandono voluntário — que se nos afigura prematuro.

Cantar?! Isso sim — que lhe agrada e bastante — mas com um «vôo» maior. Talvez para a Emissora... E por que não?! Tila Pedroso — uma figura grácil do Desporto e da Rádio — tem vocação, tem vontade imensa, denota perseverança e... e... sabe esperar! A sua curta carreira de desportista praticante fez-la ela à custa de dedicação e sem ajuda de ninguém. Triunfou. E impôs-se por vontade própria.

Vai agora abandonar? Repetimos: é pena. Mas pode ter nascido uma «estrela» no firmamento da Rádio Nacional. Isso já será uma grande honra para o desporto — que a não soube conquistar nem sequer sabe reter...

Jorge Monteiro

NUMEROS E CURIOSIDADES

(Continuação da pág. 5)

vezes vai mercar o golo da vitória... Ultimamente, talvez para não quebrar a homogeneidade do quinteto avançado, jogou a defesa — mas no futebol moderno não há lugares no xadrez das equipas que exijam «menos pernas»...

Um problema que julgamos existir no grupo alcantarense é o dos defesas laterais. Pereira e Rosário, e avaliar pelo seu afastamento na 2.ª volta da prova, não satisfazem. José Lopes sabe de futebol, mas é evidente que a sua forma não é boa. Foram experimentados mais duzias mais, mas o problema, subsistiu sempre até ao fim de época...

Mozais é um médio — e um ólimpo médio!

A linha avançada é realmente valorosa. Marinho e Caninhos são extremos bastante hábeis, com realce para o primeiro, talvez um jogador mais completo. Rogério Simões jogou indistintamente a interior ou ponta, possui magnífico domínio de bola, exhibe primores de execução, mas o remate é fraco. Ben David, que tivera uma estreia auspiciosa e prometedora, acabou por desiludir.

Os marcadores dos golos do Atlético foram: Vital, 27; Gregório, 12; Marinho, 8; Ben David e Arnaldo Carneiro, 6; Caninhos, 5; Simões, 3 e Etelvino, 1.

A carreira do Atlético

Os campeões nacionais foram os primeiros adversários do Atlético, no Tapadinha, perdendo a turma local por 4-1. No jogo seguinte — nove derrotas! o Estoril passou — e pela tangente: 5-4. Terceira derrota na 4.ª jornada, contra o Boavista, intermediada com o brilhante triunfo sobre a turma elvens, com 14-1! As mercês: 5-2. A falta de Gregório era notória...

Os alcantarenses, em 10.º lugar, ocupavam realmente uma posição pouco privilegiada. Impunha-se uma recuperação em forma! E ela veio com duas vitórias consecutivas, sobre o Olhanense e Sporting de Braga, e o empate contra os seus vizinhos de Belém. Em três pulos fixou-se no 6.º posto de classificação, com o mesmo número de pontos do Elvas. Desde então, entre o «quinto» de Lisboa e o campeão alentejano, e que se juntou

depois o «segundo» do Porto, travou-se rija batalha para a posse do cubiceiro lugar — que significava a supremacia sobre os «teams» da Província...

O Benfica entrava a marcha vitoriosa da turma de Gregório, mas as posições maniveram-se. Seguiu-se o triunfo sobre o «B-luso». Na 10.ª ronda o Atlético perdeu terreno, baqueando em Stúbal, ao passo que o seu rival do alentejo empalme nas Salésitas... Nas duas jornadas seguintes ambos perderam os alcantarenses contra o F. C. Porto e Lusitano, e o Elvas perante o Benfica e Académica! Nos últimos jogos da 1.ª volta, ambos ganharam e pelo mesmo «score»: 2-1. O Atlético, vencendo a turma de Curado, somava 11 pontos contra 12 dos elvenses. Irmãos na Fortune e na Desgraça: o Atlético perdia de novo diante dos «lões» e Petolino e os seus camaradas no jogo com o campeão norteño. Mas na jornada seguinte (a 15.ª), os alcantarenses recuperavam o ponto de atraso, empatando com o Estoril, ao passo que o Elvas lhe perdia a Vila Real Estes jogos tiveram, como consequência, cinco clubes empatados com 12 pontos: Elvas, Lusitano, Boavista, Atlético e Olhanense! No domingo seguinte só o Elvas e o Boavista passaram adiante. O Atlético foi perder a Elvas, por 5-3! Depois, os alcantarenses recebem a visita da turma «xadrezada», a qual é batida por 3-1, ficando os três competidores a par, com 14 pontos.

Por simples coincidência cu porque as três equipas estavam realmente empenhadas nesta curiosa batalha pela supremacia duma sobre as demais — o certo é que o briso trito cometeu a inesperada proeza de ganhar os jogos da 18.ª tirada. E para isso, o Atlético venceu em Olhão, o Elvas bateu o Estoril... e o Boavista ganhou ao Sporting!

Todavia, uma semana volvida só a turma de Correira conseguiu vencer — e desde então não mais permitiu que os rivais compartilhassem da sua invejável posição.

O fim chegou, com o Atlético firme no lugar conquistado — a ponte que liga os «Cinco Grandes» às oito grandes equipas da Provincial

Vasco C. Santos

A seguir — Vitória Sport Clube, de Guimarães.

Trindade de Carvalho

Máquinas
e acessórios
para fabrico
de calçado

(Para revenda)

R. Terreirinho, 71-A-Es.

Telefone 31197 (ao Socorro)

LISBOA

Telefone 2 5741

Domingos Gonçalves & C.ª

MAQUINAS
DE ESCREVER
NOVAS
E USADAS

REPARAÇÕES
COM GARANTIA

R dos Sapateiros, 133-1.º e 2.º
LISBOA



A equipa do Sport Mineiro Aljastrense, que derrotou o S. C. de Cuba por 2 0 na «final» da «Taça» Aires de Fonseca: Olímpio, J. Costa, Júlio, Vilhena, Oliveira, Izidro, Viegas, Mateus 1.º, Mateus 2.º, Augusto e Vicente



A classe infantil feminina de ginástica apresentada em Beja na noite de 10 de Junho findo, pela professora D. Maria Palmeira Mendes, no Ginásio Liceu Nacional

ACONTECIMENTOS DESPORTIVOS NA PROVINCIA



Um aspecto da prova de tiros aos pretos, a favor da «Seara do Dispensário», de Beja



O Juri e a mesa onde se veem valiosos prémios destinados aos concorrentes da prova «Seara do Dispensário»



DESPORTO Corporativo

Campeões nacionais da F. N. A. T.

(2.ª categoria)

O conjunto da Casa Povo de Leiria, em 2.ª categoria, vencedor do campeonato nacional da F. N. A. T. A final efectuou-se no campo da Constituição, e os vencedores deram provas do seu valor